

## **Perfil epidemiológico dos portadores da síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA/AIDS) com investigação da coinfeção neurotoxoplasmose**

**Tamyssa S. dos Santos<sup>4,5</sup>; Daniela L. C. Tavares<sup>1,5</sup>; Silmara I. S. da Silva<sup>1,5</sup>; Vanessa L. L. C. Silva<sup>1,5</sup>; Larissa O. Lessa<sup>1,5</sup>; Wanderlei B. dos Santos<sup>2,5</sup>; Larissa S. Brandão<sup>1,5</sup>; Elisa M. P. Silva<sup>1,4</sup>; Clodis M. Tavares<sup>3,5</sup>**

*<sup>1</sup>Graduanda do 7º período de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas; <sup>2</sup>Graduando do 10º período de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas; <sup>3</sup>Professora Drª da Universidade Federal de Alagoas; <sup>4</sup>Mestre em Educação de Ciências da Saúde; <sup>5</sup>Av. Lourival Melo Mota, s/nº Campus A. C. Simões – BR 104, Tabuleiro dos Martins, Maceió/AL, CEP: 57072970, ESENFAR-UFAL.*

O vírus da imunodeficiência humana (VIH) é pertencente à classe dos retrovírus, este é o agente causador da síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA/AIDS) que causa debilitação do sistema imunológico, deixando o indivíduo vulnerável a doenças oportunistas, como a neurotoxoplasmose. O objetivo deste estudo foi analisar o perfil epidemiológico dos portadores da AIDS associada à neurotoxoplasmose. Trata-se de um estudo descritivo-retrospectivo, de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no Hospital Escola Dr. Hέλvio Auto, Maceió-AL, no período de 2005 a 2008, no qual foram examinados 108 prontuários de pacientes com as referidas patologias. Foi utilizado um formulário para coleta de dados, contendo as variáveis: procedência, faixa etária, sexo, escolaridade, estado civil, quantidade de carga viral e linfócitos T CD4+ (LTCD4+). Observou-se no decorrer da pesquisa, um aumento significativo da coinfeção por neurotoxoplasmose, no que concerne ao gênero masculino, correspondendo a 62%. A faixa etária mais atingida foi de 25 à 45 anos. Foram revelados ainda 62 casos com LTCD4+<350 células/mm<sup>3</sup>, representando 57,40% dos prontuários analisados, ou seja, a maioria dos pacientes estão com uma carga viral alta o que favorece a coinfeção por neurotoxoplasmos, e, apenas, uma razoável percentagem de 13,88% com LTCD4+≥350 células/mm<sup>3</sup>, evidenciando que a minoria está menos susceptível a adquirir a coinfeção. Os números de óbitos de pacientes com a coinfectados demonstraram-se altos, totalizando 38 casos, fato que expõe a gravidade dessas doenças associadas. Com isso, são irrefutáveis medidas que forneçam o diagnóstico precoce das referidas infecções associadas, sabendo-se que estas não são de notificação compulsória obrigatória, isto dificulta as medidas de controle e prevenção, pois se trata de uma enfermidade grave e de grandes dimensões.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Toxoplasmose cerebral; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.